

Pandemia do coronavírus

SP planeja quarta dose da vacina contra covid para toda a população

— Aplicação não deve ocorrer de forma imediata, mas será implementada no Estado 'independentemente de haver recomendação do Ministério da Saúde', aponta Doria

ITALO LO RE

O Estado de São Paulo planeja administrar a quarta dose da vacina contra covid-19 em toda a população do Estado. Ainda não há data para o reforço na imunização, mas a aplicação não deve acontecer de forma imediata. Atualmente, a quarta dose é destinada apenas a imunossuprimidos, que, em geral, correm mais risco de ver a doença evoluir para quadros graves

“Vamos adotar em São Paulo a quarta dose, independentemente de haver ou não recomendação do Ministério da Saúde”, afirmou o governador João Doria (PSDB), em entrevista à *Rádio Eldorado*.

Procurado pelo *Estadão*, o Ministério da Saúde informou que a recomendação é de que todos os Estados sigam as orientações do governo federal para o melhor andamento da campanha de vacinação. Por ora, o ministério indica a administração de quarta dose apenas em imunossuprimidos acima de 18 anos. Para adolescentes com comorbidades, a pasta publicou uma nota técnica nesta quarta recomendando a aplicação de uma terceira dose, uma vez que esse público completou o esquema vacinal há menos tempo que os adultos. “A hipótese (da quarta dose) já é avaliada pelo comitê científico. Não só avaliada, ela já é confirmada pelo comitê aqui do governo de São Paulo”, apontou o governador. Porém, ele destacou que, antes de iniciar esse novo momento da campanha de vacinação, é necessário avançar nas etapas anteriores da imunização para aumentar a cobertura vacinal no Estado.

“Estamos preparados para iniciar a quarta dose de reforço, mas fazendo um esforço ainda, antes de iniciar a quarta dose, para que as pessoas que não tomaram a segunda dose (vacinem-se)”, disse Doria. “Avançando na segunda dose, nós aí já podemos iniciar em São Paulo a dose de reforço e a quarta dose, seguindo também uma ordem de faixa etária. Como fizemos na terceira dose: nós começamos vacinando as pessoas de mais idade até chegar às pessoas com mais



Fila em posto de São Paulo; ainda há 2,1 milhões em atraso com a 2.ª dose da vacina, a maioria (1,1 milhão) na faixa entre 12 e 29 anos

SP tem queda de internações por doença após dois meses de alta

Após dois meses de aumento no número de internações por covid-19 em São Paulo, as hospitalizações pela doença estão recuando há oito dias consecutivos no Estado, informou ontem o governo paulista. Com isso, a taxa de ocupação de leitos chegou a 70,2% ontem, ante 75% na semana passada.

“Eram 9.797 pacientes internados ontem. É o primeiro dia, nesses últimos 11 dias — que dão exatamente no pico dessa terceira onda, no dia 29 de janeiro —, que temos

baixa idade”, disse Doria.

No fim de semana, a coordenadora do programa paulista de imunização, Regiane de Paula, já havia indicado que o governo de São Paulo poderia “ir além do Ministério da Saúde”. Conforme mostrou o *Estadão*, São Paulo ainda tem 2,1 milhões de pessoas em atraso com a 2.ª dose da vacina da covid-19, a maioria (1,1 milhão) na faixa de 12 a 29 anos.

Com o avanço rápido da variante Ômicron pelo Brasil, que fez elevar o número de in-

ternados nas unidades hospitalares, somando-se as unidades de terapia intensiva (UTIs) e as enfermarias”, disse o secretário da Saúde de São Paulo, Jean Gorinchteyn.

Houve 18% de queda nas internações em enfermarias na comparação com oito dias atrás, uma vez que há 1.560 pacientes a menos internados. Já as UTIs apresentam recuo há seis dias. “Há 11% de queda, com 420 pacientes a menos sendo internados”, apontou Gorinchteyn, que relembrou que o Estado chegou a ficar com 11.541 pacientes hospitalizados por covid no fim de janeiro. ● I.L.R.

fecções e de mortes, autoridades correm atrás dos faltosos e médicos destacam a importância de avançar a imunização. Dados do governo de São Paulo indicam que, até ontem, 40,74 milhões de pessoas haviam recebido ao menos a primeira dose da vacina contra covid, o equivalente a 90,62% da população do Estado. Enquanto isso, 37,48 milhões receberam segunda dose ou aplicação única, o que corresponde a 80,99% do total. Com terceira dose, são 17,90 milhões, mais

de um terço da população

AINDA SEM DEFINIÇÃO. O secretário da Saúde de São Paulo, Jean Gorinchteyn, frisou que o governo paulista ainda não definiu qual vai ser a estratégia para administrar a quarta dose em outros públicos além das pessoas imunossuprimidas, como transplantados e pacientes oncológicos. “Em que momento isso vai acontecer? Com qual vacina que será feita? Qual será a população-alvo?”, enumerou. “Isso está sendo discutido e definido no nosso Programa Estadual de Imunização.”

Coordenador do comitê científico que assessorou o governo paulista, Paulo Menezes apontou que, enquanto a necessidade da quarta dose “já é bastante clara”, o que ainda precisa ser estabelecido é quando sua aplicação ocorreria. “Só faz sentido pensar na quarta dose na medida que tivermos uma boa cobertura na dose de reforço”, explicou Menezes. “Diria que não é algo que vá começar imediatamente, mas que está na perspectiva para os próximos meses.”

FOCO. Para a infectologista da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Raquel Stucchi, planejar a quarta dose neste momento não necessa-

riamente tira o foco da busca por faltosos. “Sem dúvida nenhuma, a prioridade, em termos nacionais, estaduais e municipais, é nós conseguirmos uma maior adesão à aplicação da terceira dose da vacina”, aponta a médica. “O esquema básico de proteção para enfrentarmos a Ômicron, para diminuirmos a chance de uma evolução grave da covid-19 pela variante Ômicron, é pelo esquema de três doses. Então, precisamos da terceira dose em todos acima de 18 anos.”

Avanço
Até agora, 37,4 milhões receberam 2ª dose ou única, o que corresponde a 80,9% do total

“Mas, simultaneamente, sabemos que os idosos têm uma resposta subótima à vacinação. Nossos idosos já foram vacinados com a terceira dose há quatro, cinco meses atrás, então já estão em um momento onde há uma diminuição expressiva da proteção garantida ou induzida pela vacinação”, continua. Nesse contexto, a infectologista acredita que é, sim, um momento propício para planejar a administração da quarta dose em idosos em um curto intervalo de tempo. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrópole **Caderno:** A **Página:** 16